



ESFORÇO CRISTÃO DO PRADO

IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

PRADO — 4400 VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

Boletim Cultural e Noticioso - Iniciado em Dezembro de 1959 - Distribuição Graciosa

Nº 88

Março

1991

MENSAGEM DA ESCRITURA SAGRADA

"Porque buscais entre os mortos Aquele que
que vive? Não está aqui; ressuscitou!"
S. Lucas, 24:5-6 (Verbo)

RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Manrique A. Lallave

A Escritura chama a Jesus Cristo "o primogénito dos mortos" ou "as primícias dos que dormem", porque Ele foi o primeiro que ressuscitou em glória para não morrer mais; assim a sua ressurreição é o tipo da nossa.

Daqui que a Ressurreição de Cristo seja considerada como um dos dogmas fundamentais da nossa fé, até ao ponto de que o Apóstolo (S. Paulo) afirme que se Cristo não ressuscitou, é vã a pregação do Evangelho, e vã a fé dos cristãos.

Com efeito, a fé cristã tem por objecto Cristo como Filho de Deus e Salvador dos homens, e se não ressuscitou dos mortos não pode ser nem um nem outro; seria um simples homem mortal de quem nada podemos esperar. A Ressurreição de Jesus Cristo, é pois a prova necessária da nossa fé n'Ele como Filho de Deus, e o fundamento da nossa justificação; para a remissão dos nossos pecados; para a esperança da nossa fé, e para a eficácia da fé e da pregação.

Também foi necessária a prova necessária para cumprimento das evidências da fé e das profecias, que é a ressurreição de Cristo. O mesmo Cristo anunciou várias vezes aos seus discípulos, antes de morrer, que ressuscitaria ao terceiro dia dentre os mortos, e se isto não tivesse sido verificado, teria sido um impostor, indigno de ser crido.

E tanto foi assim, que os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, quando se apresentaram a Pilatos pedindo-lhe uma guarda que custodiasse o sepulcro de Jesus, alegaram como razão, que Cristo, vivendo ainda, tinha

-continua na página seguinte.-



Manrique A. Lallave

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO - (continuação da 1ª página)

dito: "Depois de três dias ressuscitarei" e era necessário defender o sepulcro, não acontecesse os seus discípulos viessem de noite e levassem o corpo do seu mestre, e dissessem depois que tinha ressuscitado dos mortos.

Não seria então o Cristianismo uma farsa e a fé dos cristãos uma enorme aberração, se Cristo não tivesse ressuscitado? Por outro lado, o facto da Ressurreição de Cristo está perfeitamente comprovado ainda dentro dos limites da evidência histórica:

- 1º - Pelo testemunho unânime dos Evangelistas, dos quais três pelo menos, foram testemunhas dos factos e circunstâncias que referem;
- 2º - Pelo testemunho dos apóstolos, que presenciaram igualmente os factos que se seguiram, e não tiveram dúvida em afirmá-lo diante dos judeus em Jerusalém, que poderiam tê-los desmentido;
- 3º - Pelo testemunho dos guardas que vigiavam o sepulcro;
- 4º - Pelo silêncio dos mesmos inimigos de Jesus, que não só não desmentiram os apóstolos quando eles pregavam em público e diante dos mesmos que Cristo tinha ressuscitado, sem nenhuma prova tenham podido apresentar em contrário deste facto.

E certamente que ninguém mais interessado do que eles em demonstrar ser falso o que os apóstolos diziam e os cristãos acreditavam, ao menos para limpar-se ante a consciência de tantos milhões de homens de todos os povos e de todas as idades, do crime de ter matado o Autor da vida. E já que foram tão diligentes em proteger o sepulcro com guardas e selo, e em dar dinheiro aos soldados para dizerem que estando a dormir vieram os seus discípulos e levaram o corpo de Jesus, podiam ter empregado igual diligência em procurar o corpo roubado, valendo-se de todos os meios que para isso tinham, incluindo o de obrigar os ladrões a que o descobrissem.

Digamos pois, os discípulos de Jesus, hoje, depois dezanove séculos, o que os anjos disseram às mulheres: "Porque buscais entre os mortos ao que vive? Não está aqui: ressuscitou", e tendo assim a assegurada sua Ressurreição, guardemos a sua lembrança; desejemos conhecer a sua virtude e afirmemos a esperança da nossa futura ressurreição.

(Dicionário Bíblico-Segunda Parte - 1886 - Traduzido por J. D.)

+++++

CASAMENTO

Em 12 de Janeiro passado realizou-se o enlace matrimonial do nosso irmão João Manuel de Almeida Correia, filho dos zeladores da Igreja, irmãos Joaquim Cardoso Correia e D. Delfina de Almeida, com D. Preciosa Eugénia Ramires Monteiro de Almeida. Oficiou o nosso Ministro, Rev. José Fernando de Jesus Araújo.

Que o Senhor Altíssimo cubra de bênçãos o novo lar.

BAPTIZADO

Também em 26 de Janeiro, teve lugar na nossa Igreja, o baptizado da menina FILIPA NAIR, filha dos nossos irmãos Paulo Alexandre de Almeida Esteves e D. Maria da Conceição Magalhães Gomes.

Oficiou o Rev. José Fernando de Jesus Araújo, Ministro da Igreja.

+++++

SERVIÇOS DIVINOS NA IGREJA DO PRADO DURANTE A SEMANA SANTA

- Domingo de Ramos - 24 de Março - Celebração da Sagrada Eucaristia-10,30
- Quarta-feira - 27 de Março - Pregação da Palavra - às 21 h.
- Quinta-feira Santa - 28 de Março - Sagrada Eucaristia às 21 h.
- Sexta-feira Santa - 29 de Março - Momentos de meditação, às 15 h.
Pregação da Palavra às 21 h.
- Domingo de Páscoa - 31 de Março - Culto da Ressurreição do Senhor e Sagrada Eucaristia às 10,30 h.

NÃO FALTE E CONVIDE OS SEUS AMIGOS PARA ASSISTIR A ESTES SERVIÇOS

O Professor Augusto Nogueira



e a «Escola do Prado»

"A uma das novas ruas da nossa cidade, entre o Candal e Coimbrões, e próximo do Parque de Jogos-"Silva Matos", do Sporting Clube de Coimbrões, foi dado o nome de Rua do Professor Augusto Nogueira", em homenagem ao Homem que durante algumas décadas de anos exerceu o magistério primário e secundário na Escola do Prado, próximo das Devesas, que foi mandada construir por Diogo Cassels em 1901, que mandara já construir a Escola do Torne em 1868, e a quem, no jardim junto à ponte de D. Luís I, foi le-

vantado um monumento em 1936.

"Todavia, o professor Augusto Nogueira merece mais algumas palavras. Filho de Manuel Nogueira e de Justina de Sousa, nasceu na freguesia de Sebolido, concelho de Penafiel, em 10 de Junho de 1871, e viria a falecer em Coimbrões, Vila Nova de Gaia, em 3 de Março de 1966, contando quase 95 anos de idade.

"Depois de ter frequentado o Colégio de Ermesinde e feito seus exames no Liceu Central do Porto, ingressou no Seminário diocesano da mesma cidade, onde concluiu o curso que o habilitava a receber ordens sacras. Nesse tempo havia grande controvérsia por causa do dogma da infalibilidade papal e outros, que Alexandre Herculano, o grande historiador, atacara. A propaganda do partido republicano, muito intensa, e a ainda o missionarismo evangélico no Porto, Vila Nova de Gaia e outros pontos do país, como Lisboa e Figueira da Foz, fizeram o jovem Augusto Nogueira hesitar em receber as ordens de presbítero, depois de, com outros estudantes, ter ouvido as pregações evangélicas.

"Diogo Cassels reconheceu nele um precioso colaborador e convidou-o para pregar na sua Igreja do Torne. Augusto Nogueira era notável orador sacro e a Igreja ficava repleta de pessoas que desejavam ouvir o ex-seminarista, cuja mensagem a todos enfiava de espiritual alegria. (Afirmção de Guilherme Augusto Coutinho) Mas se Augusto Nogueira era estimado por muitos, a sua desistência de ser padre também lhe trouxe inimigos, a começar na própria família, que lhe criaram muitas dificuldades, incluindo a de ter sido deserdado por um irmão, que era bastante rico".

(Excerto da Revista Cultural dos "Amigos de Gaia", nº 20, Maio, 1986)

Foi portanto há 25 anos, no dia 3 de Março de 1966, que o Senhor chamou
-continua na página 3-